

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

ENTRE VIOLÊNCIAS – DISPUTADAS, QUESTIONADAS, SIMBOLIZADAS...

VOZES DE PODER!

SOARES, Rodrigo Lemos (autor)
QUADRADO, Raquel Pereira (orientadora)
guidodanca@hotmail.com

Evento: Encontro de Pós-graduação

Área do conhecimento: Tópicos específicos da educação

Palavras-chave: Violência; Conjugalidade homoafetiva; Práticas sociais.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Moraes (*apud* CAETANO, 2005) a violência está em tudo que é capaz de imprimir sofrimento ou destruição ao corpo físico, bem como o que pode degradar ou causar transtornos à integridade psíquica. Interessa-nos questionar como os sujeitos entendem os atos violentos, a partir de relações conjugais homoafetivas no município do Rio Grande/RS. O problema de pesquisa consiste em problematizar o que vem sendo entendido como violência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ramos (2006) relata que a violência entre casais do mesmo sexo tem sido “negada ou ocultada” pela comunidade homossexual, tendo em vista que ela reforça estereótipos negativos, e pelos investigadores da área, porque se prende ao pressuposto feminista de que a violência é filha da desigualdade de gênero, a sociedade tende a encarar as “relações homossexuais como igualitárias, imunes à violência íntima”. Em Bauman (2008), violência é conceito contestável quanto à legitimidade, “na luta pelo poder, a violência é ao mesmo tempo um meio e um risco, cujo objetivo é legitimar a coerção” (p. 260). A “guerra contra a violência” é travada em nome do monopólio da coerção, o seu objetivo, a eliminação da violência, é o estado no qual esse monopólio não é mais contestado, ou seja, a não violência é a ausência de coerção não autorizada (p. 262), sendo que a coerção institucionalizada como segurança se dissolve na vida cotidiana, tornando-se invisível. Já, Bourdieu (1999) “alega que as estruturas de dominação são produto de um trabalho incessante de reprodução, para o qual contribuem agentes específicos e instituições, famílias, Igreja, Escola, Estado” (p.14). Esse referencial é o nosso aporte a ser problematizado ao longo do estudo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para produzir essa pesquisa partimos dos Estudos Culturais que, segundo Escosteguy (1998), é o “movimento recente onde autores contemporâneos almejam

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

uma conexão forte entre estudos culturais – centrados numa análise teórica e de crítica cultural – e intervenção política” (p. 4). Essa perspectiva teórica mostra que há uma gama de culturas que precisam ser investigadas, considerando suas particularidades. A investigação narrativa (CONNELLY e CLANDININ, 1995) salta a essa pesquisa como ferramenta metodológica do ouvir histórias da forma como os indivíduos experimentaram a violência e a partir dela, como se identificam, nos lugares de onde se sentem seguros e dispostos a falar. A ferramenta para produção de dados são: o grupo focal, com sujeitos vinculados a Associação de Lésbicas Gays Bissexuais e Transexuais/Travestis (ALGBT) do município do Rio Grande/RS.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultado, os sujeitos têm apresentado em suas narrativas dados que apontam para a violência como algo naturalizado, por vezes invisibilizado em suas relações. Além disso, os sujeitos agredidos, geralmente são aqueles que representam caracteres de feminilidade, ou seja, aqueles que assumem um suposto papel de feminino na relação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises iniciais apontam que os sujeitos estudados expressam em suas narrativas que os atos de violência são justificáveis por haver um culpado, no caso, o sujeito agredido, marcando a produção de corpos e identidades de submissão. Além disso, as violências associadas à homossexualidade se por um lado marginalizam os indivíduos, por outro, podem possibilitar redes de sociabilidade constituídas, sobretudo, pela solidariedade.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helen Kuhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- CAETANO, M. R. V. **Os gestos do silêncio para esconder as diferenças**. Dissertação. (Mestrado em Educação) – UFF – Niterói/RJ, 2005.
- CONNELLY, F. M. e CLANDININ, D. J. Relatos de Experiência e Investigação Narrativa. In: J. Larrosa et alii, **Déjame que te Cuente**. Barcelona: Ed. Laertes, 1995.
- ESCOSTEGUY, A. C. Uma introdução aos estudos culturais. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre. 1998. Disponível em: http://www.pucrs.br/famecos/pos/cartografias/artigos/estudos_culturais_ana.pdf Acesso em: 09/05/2014.
- RAMOS, D. **Agressões entre casais gay estão a crescer**. Disponível em: <http://igualdadencasamento.wordpress.com/2006/03/30/agressoes-entre-casais-gay-estao-a-crescer/> Acessado em: 26/03/2013.